

EDITORIAL

Dossiê: Cultura Celta e Germânica

Profa. Dra. Adriana Zierer (UEMA)

adrianazierer@gmail.com

Entendendo a cultura como um repositório das tradições, hábitos, costumes e objetos do cotidiano produzidos por um povo, dedicamos esta edição à cultura celta e germânica, com artigos e resenhas produzidas por docentes e pesquisadores de instituições do Brasil e da Europa.

Com relação aos germanos, dois artigos trabalham com a **religiosidade cristã e a visão dos clérigos sobre os visigodos e os suevos**. Enquanto **Ronaldo Amaral** (Univ. Fed. do Mato Grosso do Sul) se concentra nas “faces do mal” no relato hagiográfico *Vita Sancti Frutuosi* (VSF), **Leila Rodrigues da Silva** e **Rita de Cássia Damil Diniz** (Programa de Estudos Medievais da UFRJ) analisam o pensamento de dois bispos de origem hispânica, Idácio de Chaves e Isidoro de Sevilha, sobre os suevos, enfocando as suas atividades de pilhagem, relacionamento com o poder romano e com outras populações da região, segundo o pensamento desses religiosos, nas obras *Crónica*, de Idácio, e *Historia de los Godos, Vándalos y Suevos*, de Isidoro.

A **construção da memória na Inglaterra** relacionada ao passado anglo-saxão e celta, associado a imagens de heróis míticos, é abordada por **Angélica Varandas** (Univ. de Lisboa) e por **Nazareth Lobato** (Univ. Fed. do Rio de Janeiro). **Varandas**, com base na conceituação de Campbell sobre o herói, analisa as figuras de Beowulf e Gawain, mostrando suas características e os traços que proporcionam um rompimento entre o herói medieval e o da Antiguidade, além de enfatizar a importância daqueles dois guerreiros na constituição do passado inglês. **Lobato** analisa outro importante personagem, o anglo-saxão Robin Hood e sua construção na narrativa cinematográfica, em especial no filme *The Adventures of Robin Hood* (As Aventuras de Robin Hood), 1938, dirigido por Michael Curtiz e William Keighley.

Especificamente sobre a **cultura celta**, temos quatro artigos. A cineasta portuguesa **Antonietta Costa**, com base em tradições da ilha dos Açores reabilita a cultura imaterial de Portugal, que tem por base tradições célticas. **Celia Ruiz** (Univ. de Valladolid) analisa o papel das festas e banquetes na cultura irlandesa através das celebrações narradas no *Leabhar na hUidre* (*The Book of the Dun Cow*, c. XI) e *Leabhar Laighneach* (*Book of Lecam*, s. XII).

Monica Amin (Univ. Federal do Rio de Janeiro) aborda a importância do papel feminino entre os celtas. **Amin** analisa a imagem das mulheres e seu papel na educação dos jovens como mestras de armas, das artes, da magia e como iniciadoras sexuais, através das narrativas do *Mabinogion* (conjunto de contos galeses).

Quanto às resenhas, **Pedro Paulo Funari** (Univ. de Campinas) analisa o livro *Les royaumes barbares em Occident* (2010), de Magali Coumet & Bruno Dumézil, que constitui uma importante contribuição para a compreensão dos povos germânicos na Europa Ocidental e na formação do Feudalismo. Os autores contestam a visão tradicional das “grandes invasões” e da “queda de Roma” e defendem as relações de negociação entre romanos e germânicos e da sua penetração no império pelo sistema de

alianças (*foedera*) e hospitalidade (*hospitalitas*) a partir do século IV. Também discutem a influência do cristianismo de tipo ariano sobre esses povos e a formação dos reinos germânicos no século V.

Já **Daniele Gallindo Gonçalves Silva** (Otto-Friedrich-Universität Bamberg) discorre sobre o Livro de Peter Dinzelsbacher, *Warum weint der König? Eine Kritik des mediävstischen Panritualismus*, que aborda o panritualismo e a crítica do autor a esse tipo de “modismo” nos estudos na medievística alemã.

Desejamos aos leitores um verdadeiro mergulho no entrecruzamento das culturas celta, germânica e romana e convidamos a todos a uma excelente incursão nos artigos e resenhas do dossiê “Cultura Celta e Germânica”.